

12

LYRA AFINADA;  
E  
DEZACORDE,

Que por obsequio fúnebre às saudosas  
memorias do Excellentissimo, e  
Reverendissimo Senhor

D. CAETANO  
CAVALIERI,

*Arcebispo de Tharso, e Nuncio Apostolico de Sua San-  
tidade nos Reynos de Portugal, &c.*

PULSOU

BRA'S JOZE' REBELLO LEYTE:

*DEDICADA, E OFFERECIDA AO SENHOR*

THOMAZ JOZE'  
DA SYLVEYRA BRUM,

Cavalleiro professo da Ordem de Christo.



LISBOA OCCIDENTAL;

Na Offic.de Pedro Ferreira, Impressor da Augustissima Rainha N.S.

Anno do Senhor M.DCCXXXIX.

*Com todas as licenças necessarias.*

LYRA AFINADA

E

DEZA CORDE

Que por obsequio fua de as luydas  
memorias do Excellentissimo e  
Reverendissimo Senhor

D. CAETANO  
CAVALLEI

Arcebispo de Trarise, e Nuncio Apostolico de sua Magestade  
Majestade nos Reynos de Portugal, &c.

PULSO

BRAS JOZE REBELLO LEYTE

DEMONA E OPERECIDA NO SENHOR

THOMAZ JOZE  
DA SILVEIRA BRUM

Cavalleiro professo do Orden de Christo.



LISBOA OCCIDENTAL

Com a Permissão do Imperio de V. Magestade

Anno do Senhor M.DCCXXXIX

Carta de Impressão



*N*ão ha acção mais nobre, que acompanhar ao merecimêto dos mortos hum memoravel obsequio nos vivos. Quando principia o esquecimento, eternizar-se a lembrança, quando não ha interesse distinguir-se o res-

peito, e quando tudo he despojo triunfar da ruina a estimacão, he fazer menos invejada a vida, e tirar todo o horror à sepultura. Mas não he commum para todos, o que se concede precijamente privilegio nos Herões. Na falta do da presente obra foy justo dezafogo da ternura trasladar-se, sem o erro de Pithagoras, a alma com a dor a immortalizar-se com ella no espirito da lyra. Para esta como a de Mercurio, se colocar entre os Astros me resolvi a offerecella a Vm. pois não basta o empenho com que seu Author a afinou para conseguir pelo digno objecto do canto o elevar-se às mãos dos Doutos. Pòde ser, que existindo nestes muito viva a magoa na perda do Excellentissimo D. Caetano Cavalieri, re-cuzem novos instrumentos, que lhes mortifiquem a memoria, mas sendo Vm. o Mecenas do Epicedio, o acceitem por attenção ao patrocínio, Jacrificando novamente a este decoro a mais inconsolavel saudade. He Vm. tão urbano, politico, e docil, que modificando os ardores juveniz se inflamma sómente em conservar os que se lhe ateyam das cinzas de seus mayores. Não repito o quanto por estes he conhecida, e respeitada por illustre a sua caza, porque consta dos Nobiliarios, e não quero que pareça lisonja, ou exaggeração, o de que he fiel testemunha



# LICENÇAS

Do Santo Officio.

EMMINENTISSIMO SENHOR:

**E** Ste papel, intitulado Lyra afinada, e dezacorde, q̃  
compoz Bràs Jozè Rebello Leite, e pertende dar  
ao prèlo, não contem cousa, que se oponha à nossa San-  
ta Fè, nem bons costumes. Carmo de Lisboa 28. de  
Fevereiro de 1739. *Fr. Alberto de S. Jozè Col.*

**V** Ista a informação pode-se imprimir o papel de q̃  
se trata; e depois de impresso tornarà para se  
conferir, e dar licença que corra, sem a qual não corre-  
rà. Lisboa Occidental 3. de Março de 1739.

*Fr. R. Alencastre. Teixeira. Sylva. Soares. Abreu.*

---

Do Paço.

SENHOR:

**V** I o papel de que trata a Petição inclusa. Não  
tem cousa, que se oponha ao Real serviço de V.  
Mag. S. Domingos de Lisboa Occidental em 19. de  
Março de Março de 1739.

*Fr. Lucas de Santa Catarina.*

**Q** UE se possa imprimir, vistas as licenças do Santo  
Officio, e Ordinario, e depois de impresso tor-  
narà à Meza para se conferir, e dar licença para  
que corra. Lisboa Occidental 10. de Abril de 1739.

*Com quatro Rubricas.*

Do Santo Officio.

EMMINENTISSIMO SENHOR: Este papel, immo a Real Cedula, e de acordado p[er] os Senhores Escrivães do Real Officio do Santo Officio, que se encontra a Real Cedula de 1732. A Real Cedula de 1732.

Vista a informacao sobre o papel de p[er]tencia e de que se trata para se concordar e dar licen[ca] para a dita Real Cedula de 1732. A Real Cedula de 1732.

Do Papel.

Este papel, que para a Real Cedula de V. M. se Domingos de Lisboa Occidental em 1732. A Real Cedula de 1732.

Que se possa imprimir, vistas as licen[ca]s do Santo Officio, e Ordinario, e depois de inspeccao feita para a dita Real Cedula de 1732. A Real Cedula de 1732.

Com quatro Rubricas.

# PROLOGO

## APOLOGETICO.

**P**Ara apparecer no theatro do Mundo imittando a figura dos Doutos, he precisa mais circumfpecção do que para nelle representar somente a pessoa de homem. A hum dos desempenhos basta observante o intincto da natureza, ao outro he muyto cobarde todo o imperio da razaõ; pois a alma, assim como ao monte Olimpo naõ sobem vapores, que lhe maculem a grandeza, se dispoem taõ superiormente ifenta aos golpes, que atè repugna à mais leve mortificação nas propriedades. Mas porque o obsequio, quando he sacrificio, se aparta muytas vezes dos sistemas do discurso, fica sendo a obediencia privilegio da cortesia, e por isso menos obrigada a seguir os prudentes accordos do receyo. Assim o puz em praxe, quando cedi aos rogos de quem me lifongeu com distincão de sufficiente para acompanhar com o sentimento, e com o aplauso o assumpto, e a obra intitulada: *Relaçãõ funeral luctuosa panegirica, &c.* que à fama postuma do Excellentissimo e Reverendissimo Senhor D. Caetano Cavalieri, Nuncio, que foy nos Reynos de Portugal, escreveu o Padre Antonio de S. Jeronimo Justiniano; pois dediquey todo o decoro à satisfação da supplica sem ouvir as queixas, que a modestia, e incapacidade me fazião por parte da reputaçãõ. Nem toda esta politica mereceu piedade na censura, antes passou a ser emenda, ou para melhor dizer se alterou novidade na estampa, sem se disputar primeiro de quem

quem fosse a justiça. O Sabio em qualquer materia adverte as imperfeições, mas não desfigura as obras sem o voto de quem as compoz. O curioso, senão he presumido, ainda mais supprime a liberdade no parecer, pois o seu nunca deve affectar excesso de resolução, mas unicamente conter-se na esfera de reparo. Não sey de qual destas especies foy quem suppondo fazer-me hum beneficio commetteu contra mim o mais cruel roubo, usurpando-me o conceyto, que ainda que animado de pouco espirito, mostrava na sua mesma decadência o estado à que o reduzira a dor, e perturbação. Intentaraõ restituirme com outra injuria a que se executou no primeiro demasiado arrojio, e o foy fazerem-me Author de hum Epigramma, ou Sonetto immediatto ao que compuz, e vay com o meu nome na já mencionada obra. Injuria lhe chamo, não porque resolve, que he menos armonioso, elevado, bem distribuido, e formal o ditto Epigramma, ou Sonetto, mas porque tomando na sua geral accepção esta palavra *Injuria*, o fica sendo tudo em que sem direito algum se procede. O que Cicero no livro de suas Leys diz dos Romanos, que pela Cidade eraõ obrigados a trazer manifesta a insignia de suas occupaçoens para deste modo exterminarem a gente ociosa, e se conhecer, e tratar a cada pessoa segundo o officio que exercitava, se verifica tambem nos engenhos, pois pela dissimilhança, ou igualdade nos estillos se distinguem dos mediocres os Superiores, e consequentemente regula a melhor Crisi hum de seus principaes fundamentos para comprovar de quem sejaõ as obras. Nas que fiz à morte da Serenissima Senhora Infanta D. Francisca, e à dos Reverendissimos Padres D. Rafael Blu-

cau, e D. Manoel Caetano de Sousa, duas das sette colun-  
lunas mais fortes do edificio da sabedoria, que val o mes-  
mo, que Caça da Providencia, com cuja falta senão  
arruinou, gemeu, tive sempre a infelicidade de sabirem  
viciadas em alguns termos, ou syllabas, pois confiando  
humas sem gosto de que se dessem ao prélo chegaraõ  
a elle monstruosas pelos maos copistas, e outras emana-  
raõ da imprensa sem se conferirem com os verdadeiros  
originaes, e com seu Author, o que já reputo como des-  
tino em pena do mal, que dezempenho as idéas, que to-  
mo, e certamente he abuso, digno de severo cuidado.  
Novamente o estou lamentando na minha traducçaõ  
das duas partes do livro do *Genesis*, por mais que reco-  
mendei não fosse impressa sem me enviarem as provas,  
de cuja negligencia succedeu achar-se a dita obra com  
extraordinarios erros na ortografia, e com termos dife-  
rentes dos do original, e outros não significativos, que  
parecem de proposito inventados para deslustre da mi-  
nha fatiga, e não correctos, ou ao menos observados para  
se me proporem, por quem exercita essa incumbencia.  
Se houve quem disse, que a estampa era como huma es-  
pecie de Paraizo, onde sómente deviam entrar as obras  
immaculadas; as da minha sobredita traducçaõ não  
podem sem hum grande expurgatorio participar da gló-  
ria, que os Doutos constituem aos escritos na aceitaçaõ  
com que os recebem. Facil he conhecer, que os taes  
erros não foraõ meus, fazendo-se particular exame na  
dita obra, e para a livrar desta censura, darei no livro  
que sigo a traduzir, segundo a ordem dos da Biblia, hũa  
collecçaõ daquellas impropriedades, e defeitos com a

lúa emenda por credito do Author de tao util obra, e  
para suspensão da calumnia, que contra mim se arme.  
A actividade para tanta incuria deve ficar por avizo aos  
Impressores, que sendo briozos no que respeita à per-  
feição da sua arte, merecem em vida a estimação dos  
Sabios, como hum Julio Escaligero, que a Sebastião  
Griffo dedicou treze livros das cousas da lingua Latina,  
e depois da morte os condecoram com decorosas inscrip-  
çoens qual se lê no tumulo de *Joam Armebachio* em Ba-  
le. Ultimamente observando, que hum Sonetto cadaver  
não podia servir de organizado elogio, se Apolo fabu-  
loso Deos, que inspira taes almas, lha não restituísse,  
e que nem toda a grandeza de Nabuco se conservou,  
porque tinha os pés de barro, procuro alentar como res-  
peito o que dispuz para eterna memoria não minha, mas  
do affecto Lusitano, que adquirio taõ modesto; como  
em tudo grande Prelado, e torno a concertar os alicerces  
à estatua, em que nas vozes da Musa quiz o amor suavi-  
zar o escandalo da morte, fazendo-a seu despojo para  
que de dezengano de todos passasse a ludibrio de mui-  
tos, e era, o que da deducção do metrico sylogismo se  
devia inferir, e não pode ser, porque lhe mudaram  
a figura. Offereço na propria, que lhes dei o Sonetto, e  
Decimas a hum dos quaes totalmente a consumiraõ no  
ultimo terceto, que erã a conclusam da minha idèa,  
àlem de outros periodos, de que livremente usaram, e  
não dos meus, e entre elles foram estes: *môr alteza*  
em lugar *de pureza*, porque supoz alguem a não ha-  
via na historia dos Varoens illustres em armas, e letras  
da Caza Cavalicri para o nosso viver anticipado na ori-  
gem,

gen, e depois na existencia, o que não he (ó methafisico discurso, e rethorico excessõ dotropo, chamado hyperbole, mas tem prova tão evidente como a sagrada Escritura, que fazendo menção das pessoas, que com *Jacob* entraram no *Egypto* numera entre ellas a *Hefron*, e *Hamuel*, filhos de *Faréz*, e que lhe nascêraõ já depois, que este alli não residia; porque supposto, não entrassem no *Egypto* em suas proprias pessoas, o fizeram na de seu *Pay*. Do que se arguye, que se pôde assistir em hum lugar, quem não existe ainda no mundo, muito menos repugna o viver hum fugeito no pensamento honrado, que seus antecessores tiveram, obrando acções gloriosas, de comprehenderem muito antes no exemplo as pessoas, a quem depois o influissem no sangue. Potisso eu creyo, que ha nobreza, neste, e na pelle; a primeira anticipa aos heroes, a segunda os finge, porque em obrar bem faço-me honrado, mas não se segue, que já o naci: emendo a fortuna, porém não posso impedir a serie da Natureza. Por satisfazer à dos que se enfastiam em ler mais de huma vez obras poéticas, que menos instruem do que deleitaõ, augmentei com hum Romance heroico ao mesmo assumpto, as que a este já correm impressas, pois me pareceu attenção aos Leitores, que o teriam sido das minhas, prevenir lhes a paciencia com o novo obsequio. Não imprimo para que me louvem, e sô para que me conheçaõ, porque se *Apollo* houver de expellir rayos, sejam de luzes para coroa de mais engenhos, e de castigo para quem como eu se cobre com o louro para envergonhar a insignia. Porque *Salmtreeo* quiz ser imitador de *Jupiter*, lançando rayos o matou

elle

elle com hum. A imitação mal de Kempennada ne escandalo, e não adiantamento da virtude, defafia castigos, não provoca comiferaçoens. Mais os temera se não considerara, que *Cadmo* porque tirou a vida ao Dragam, que servia de guarda à fonte Castalia, foram elle, e a sua familia convertidos em animaes da mesma especie. O que a hum bruto foy como satisfação à prehemencia do ministerio, tema-se castigo em quem às vezes menos com razaõ, que por vaidade tira a honra, que he vida mais estimavel, aos alumnos de Aganipe, e de Minerva. Os Doutos devem ser como Argos na vigilancia, e como Jano com vista para ambas as partes, anterior, e posterior. Se o estudo lhes deu mais olhos, que a natureza, não ponham todos em qualquer artefacto da alheya applicação, mortifiquem a vista, e talvez que vejam melhor. Mas não a mortifiquem basta, que com discricão a distribuão. Vejam-se com mais frequencia pelas costas, que por diante, para que os dezengane a propria observação, que para todos assim sabios, como menos peritos, ha ausencias assassinas da Fama. Costuma succeder com os engenhos, o que com o lume, que *Atropos* mostrou a *Althea*, que em quanto esta o teve occulto viveo *Meleagro*, mas logo que o tirou de donde o tinha, faleceu o filho. A cabeça he a parte mais exposta à liberdade dos golpes, e por isso deve pôr muito cuidado em viver em paz com todos. O Prologo por grande se fará fastidioso, mas nas satisfaçoens da urbanidade a mesma demazia pertende ser respeito. Do titulo da obra sejam interpretes os motivos della, que afinandose lugubre em demonstração da magoa, se ouvia mais dissonante por me descordoarem a lyra.

AO EXCELLENTISSIMO, E REVERENDISSIMO

SENHOR

D. CAETANO

CAVALIERI.

Cujo corpo jaz depositado no magnifico  
Templo de N. Senhora do Loreto  
da Nação Italiana.

ROMANCE HEROICO.

**F**Rio, porém despojo inda animado  
nesse archivo das lagrimas te busco,  
que se pedra as tornou teu dezalento  
bastam para animarte os meus soluços.

Nessas porçoens, que a terra te consome  
te fabrica ao respeito hum novo mundo,  
por quanto fóra delle te dilata  
na sua mesma vaidade o teu triunfo.

Manifestas ruina, e ès grandeza  
em claro defengano alento oculto  
pois amor para alivio da saudade  
fez das cinzas as chamas o sepulchro.

Os Heróes não se medem pelo corpo;  
pois essa opiniaõ he só do vulgo,  
atè do estrago os proprios desperdicios  
sem ter vida para ella sam influxo.

Bem

Bem se está percebendo o quanto expendes  
 conseguindo atenções lembrando lutos,  
 à natureza fala o dezeno,   
 mas à honra fomenta o teu discurso.

Porisso não deixaste essas insignias  
 que eraõ digno ornamento do teu culto,  
 foste co. as mesmas ahi depositado,  
 pois gram morto na terra he que dà fructo.

Da gente hesperia o alcanças repetido,  
 pois te venéra tanto inda defunto,  
 que para mausoleo, que te prepare  
 taõ magnifico Templo acha ser curto.

O do respeito em victima recolhes;  
 oh que isto da ruina he tirar lucro,  
 se pois para o decoro igual existes  
 tu vens a ser a morte do caduco.

Veja a Parca, que os fios dessa vida  
 cortados do rigor de seu orgulho,  
 recolhendo-os a Fama, os tece em gala;  
 e ella, que deu a pompa anima o vulto.

Deveu a morte à affalto repentino  
 exaltar seu imperio neste insulto,  
 e se o despojo foy pela violencia;  
 inda está por cumprir pelo tributo.

Sim a morte esperava como pena  
 hum Prelado no genio taõ maduro,  
 mas ella não chegou como Justica,  
 de pensam se esqueceu para ser furto.

Para a vencerem nada deixou livre  
naõ do valor, do medo foy abuso,  
e acodindo o herde só a envergonhala,  
na maõ inda apertou brios do pulso.

Como roubo levou aquelle agrado  
mais atractivo quanto mais fezudo,  
naõ lho pode mudar o ministerio  
porque no sangue já nacera impulso.

Quando offendido nunca perturbado,  
prudente sempre mais que resolutio,  
mas de quem faz de Deos vezes na terra,  
só quem for como Anjo hade ser Nuncio.

Mas ay, que se ès o mesmo o naõ pareces,  
pois que importa estar vivo, mas ser mudo,  
por disculpar à morte o atrevimento  
talvez te finja incognito o rebuço.

Descansas, naõ morreste, pois tal golpe  
tem restricçam ainda que absoluto,  
naõ se emprega ruina para todos,  
he premio do trabalho para muitos.

A alma racional morrer naõ pòde,  
o corpo hade viver nella seguro,  
logo se hum nunca espira, e outro renova,  
sem merito he que morre a Deos, e ao mundo.

Para Deos piamente considero  
vives, e me parece que o descubro.  
a noticia naõ acha, que te estranhe  
foste para nòs logo hum homem justo.

No

No severo conceito literário,  
e juizo das Cortes tão miudo,  
que não morreste os doutos o confessam,  
que são da honra eternos testemunhos.

Mas a morte não he, sim a fauldade  
o motivo da magoa, e pezar summos,  
a fauldade inda he morte mais tirana,  
concede a vida, e tira-lhe o seu uso.

Chore pois Lusitania, e corra o pranto  
a esse monumento como indulto  
de hum amor, que desfeito pelos olhos,  
por grande não cabia na dor junto.

Mas isso a deixa activa mais no dano  
por sentir cada lagrima refumo  
daquella chama, que nos olhos vaga  
inda no defafogo exprime o susto.

Se pois a pena he tal, que a liberdade  
embaraça ao rigor por mais verdugo,  
antes que me sofocuem seus effeitos  
com pranto escrevo, o que epitafio esculpo:

*Aqui jaz Dom Caetano Cavalieri,  
Romano de nação, que de onze lustros,  
mezes nove, annos quatro, e dias onze,  
faltou na prima decada de Outubro:*

*Em outo, e trinta da Era, e setecentos  
sobre mil, nisto infausa para os Lusos  
nestes foy Nuncio antes em Colonia,  
e Arcebispo de Tharso: he cinza tudo.*

Ao mesmo assumpto corre ja impresso ,  
mas adulterado o seguinte

# SONETTO.

**D**E Cavaliere excelso illustres glorias  
a ruina confundem na grandeza ,  
vida , que respirou sempre nobreza ,  
nunca o pé se lhe pega nas memorias.

Vivia anticipado nas historias  
ideada a pessoa na pureza  
chegou muito fidalga a natureza  
para crer as venturas transitorias.

Vive nos coraçoes quando a impiedade  
desse curvo flagello emprêga o danno ,  
que a morte pode menos, que a amizade :

Destá morte só foy Amor , tirano ,  
pois por satisfação à immuidade  
fez ludibrio, do que era dezengano.

*Do mesmo A.*

laT

DE-

# DECIMAS

*Que o Author fez em aplauso do Padre Antonio de S.  
Jeronimo, escrevendo a Relação funeral, e  
luctuosa, e sabiraõ tambem viciadas,*

**A** Pollo com sabio intento  
vos fez da dor que revella,  
Padre Mestre da Capella,  
onde a harmonia he lamento;  
porque em suave memento  
por vòs sendo encomendado  
Heròe taõ famigerado  
tomasse acordo hum sentido;  
suspenso o pranto no ouvido,  
quando chora a pena o agrado.

He producção como vossa  
esta cadente agonia,  
no bem que canta, alivia, \*  
no que sente, ao pranto engrossa \*  
o Nuncio volatil possa  
gratificarvos o augmento,  
pois contando linguas cento  
para elogios muy largos,  
se a chorar o fazeis argos  
he mais que fama, tormento. \*

Tal

Tal memoria he sacrificio  
 de huma se , no amor mais pura ,  
 por quanto na sepultura  
 entra o discurso sem vicio :  
 Bem , que lugubre he propicio  
 quando inferior ao das aras  
 este voto à acçoens preclaras ;  
 pois em funebres disvellas ,  
 dezenganem-se os Capellos ;  
 e confundem-se as Tiaras.

Cruel o monstro se ostenta  
 porque fraco, mais temido ,  
 menos valor que ruido  
 mostra à traição ; que alimenta ;  
 se abater ao Heróe intenta,  
 nunca o vence , quando o aclama ;  
 illustra a Fouce , mas clama  
 o ecco attençoens discretas,  
 que da Fouce amor faz settas,  
 boccas abre o golpe à Fama.

Ao

*Ao Tumulo de Sua Excellencia sabiu na dita Relaçõ  
funeral, e luctuosa, &c. em nome do A. sendo de  
outro, que ignora o seguinte Epigrama, ou*

## SONETTO.

**S**O' hum famoso peito compassivo  
põde bem erigir com tal grandeza,  
a hum Prelado, que o foy da redondeza  
do Mundo hum Maasoleo superlativo:  
Ainda que occulto, Augusto pelo altivo  
esplendor hade ser, e a mór alteza  
subirá às esferas, alta empreza  
a collocar-se nellas, sempre vivo.  
Calle a morte o estrago irreverente  
com que a taõ grande luz falto o respeito  
eclypfar quiz os rayos imprudente:  
Mas inda oculta allim para o conceito,  
reverbera a luz mais nesse eminente  
sepulchro, sempre Augusto, heroico effeito.

*De Autor incerto.*

*O Sonetto que viciãram ao A. foy na seguinte fórma.*

**D**E Cavalieri excelso illustres glorias  
a ruina confundem na grandeza,  
vida, que respirou sempre nobreza  
nunca o pô se lhe pega nas memorias:  
Jã muito antes vivia nas Historias  
ideada a pessoa \* à mór alteza,  
chegou muito fidalga a natureza,  
para crer as venturas transitorias.  
Vive nos coraçõens, quando a impiedade  
desse curvo flagello emprega o dano,  
que a morte pode menos, que a amizade:  
\* Desta morte só seja o Amor tiranno  
\* o instrumento, por dar à im nuidade,  
\* ao seu nobre respeito, hum dezengano.

F I M.